



1º Relatório da Doctoralia sobre
Saúde e Internet
2015

Realizado em colaboração com:



Universitat Oberta
de Catalunya

Índice

1. Introdução	3
2. Novos perfis pacientes.....	5
3. Os novos fluxos de informação e comunicação	8
4. Além da informações	14
5. Novas tendências	21
6. Usuários como criadores de conteúdo	24
7. Barreiras e impacto	27



1. Introdução

O objetivo deste informe é analisar o estado atual do acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação entre os usuários da Internet no campo da saúde global. Para alcançar este objetivo nós projetamos uma pesquisa online que foi distribuída durante os meses de outubro/2014 e janeiro/2015 através do site Doctoralia em oito países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, França, Itália e México. A tabela seguinte descreve as características da amostra final recolhida (N = 3621).

Tabla 1: Amostra final

	%
Gênero	
Mulher	67%
Homem	34%
Idade	
18-30	12%
31-40	18%
41-50	23%
51-60	24%
Más de 60	22%
Nível de Educação	
Baixo	5%
Médio	28%
Alto	67%
Saúde	
Ruim	6%
Regular	25%
Bom	39%
Muito bom	25%
Excelente	6%
Doença crônica	
Não	45%
Sim	55%
Consultas médicas nos últimos 12 meses	
Nenhuma	16%
Entre 1 e 2	19%
Entre 3 e 4	21%

Mais de 4	44%
-----------	-----

N=3621

É importante destacar que para a análise estatística de toda a amostra foram atribuídos pesos diferentes aos países de acordo com sua população. A seguinte tabela mostra o número de respostas de cada país:

Tabela 2: Mostra por países

Países	
Argentina	699 – 19%
Brasil	646 – 18%
Chile	265 – 7%
Colômbia	229 – 6%
Espanha	412 – 11%
França	353 – 10%
Itália	232 – 6%
México	785 – 22%

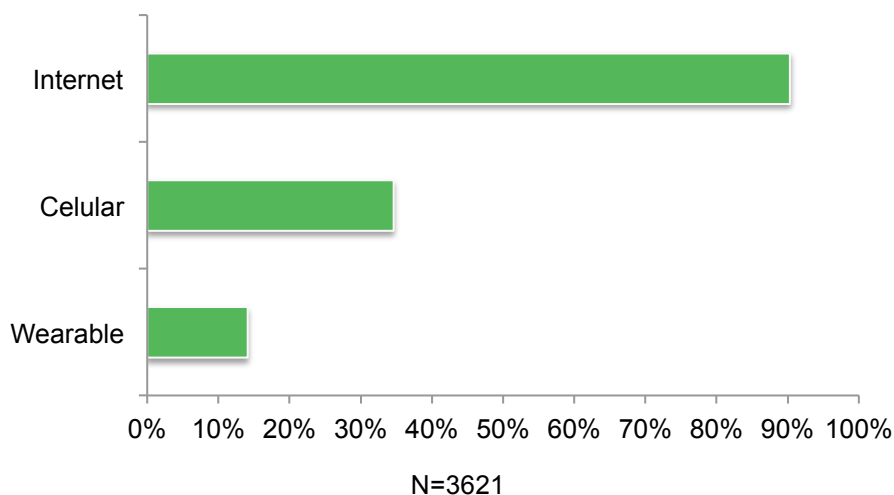
N=3621



2. Novos perfis de pacientes

O uso das tecnologias da Informação e a Comunicação para temas relacionados com a saúde é uma realidade para a grande maioria dos usuários da Internet: 90% declaram ter utilizado esta tecnologia para procurar conteúdo ou serviços relacionados com a sua saúde. Se o uso da Internet é uma realidade consolidada, os resultados deste estudo mostram também o surgimento da utilização de smartphones (35%) e outros dispositivos de "wearable" (14%).

Figura 1: Disseminação da tecnologia da informação e das comunicações

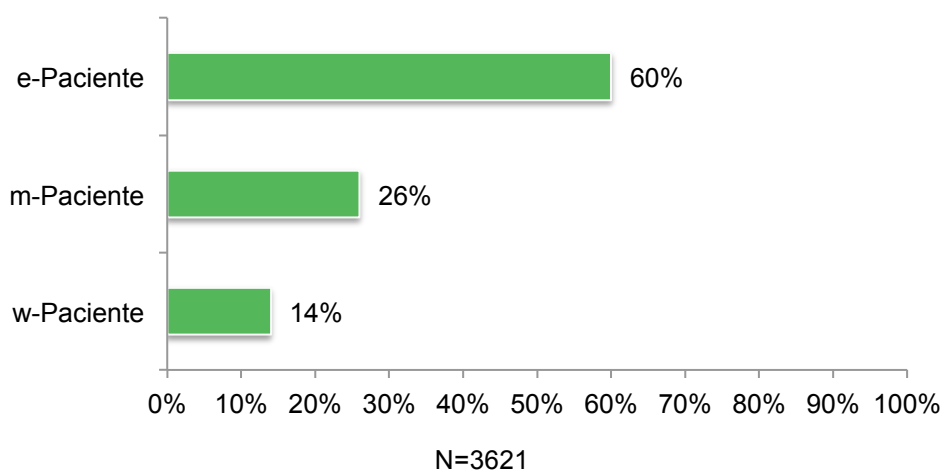


A combinação do uso destas três tecnologias facilita a identificação de três perfis distintos. Um primeiro grupo relacionado com aqueles usuários de Internet que só usam a Internet. Este grupo é tradicionalmente conhecido como **ePacientes** e inclui 60% da população pesquisada.

O segundo perfil agrupa aqueles indivíduos que, além da Internet, dispõem em seu smartphone e/ou tablet de algum tipo de aplicativo para ajudá-los a gerenciar, medir ou fazer acompanhamento de temas relacionados com a saúde, estilo de vida e bem-estar. Este grupo foi chamado de **mPacientes** e representam 26% da população pesquisada.

Finalmente, o terceiro grupo de usuários consiste de indivíduos que além das tecnologias mencionadas acima também têm utilizado algum tipo de dispositivo inteligente (pulseiras, relógios, etc ...) para ajudá-los a gerenciar, medir ou fazer o monitoramento de questões relacionadas com a saúde , estilo de vida e bem-estar (exercício físico, dietas, etc ...). A este grupo de usuários denominamos de **wPaciente**, onde o "w" destina-se a designar o termo "wearable".

Figura 2: Tipologia de usuários da Internet relacionadas com a saúde



Estes três perfis têm características sócio demográficas diferentes. Em primeiro lugar, as mulheres (28%) se destacam um pouco sobre os homens (22%) pelo uso de telefones celulares, enquanto o percentual de homens é maior (18%) que o das mulheres (12%), no caso do uso de "wearables". Em segundo lugar, a porcentagem de ePacientes cresce à medida que a idade aumenta, enquanto que no caso de wPacientes e mPacientes os percentuais são mais elevados entre as pessoas jovens e de meia-idade. Em terceiro lugar, as diferenças por nível educacional são apenas notáveis no caso de wPacientes. Não há diferenças notáveis nos perfis restantes. Em quarto lugar, como era de se esperar, tendo em conta as faixas etárias, há um percentual maior do que o esperado de pessoas com pior estado de saúde entre ePacientes do que nos outros dois perfis. Isso também condiciona que os ePacientes façam mais visitas ao médico do que mPacientes e wPacientes.

Tabela 3: Perfis Sócio demográficos

	ePaciente	mPaciente	wPaciente
Gênero			
Mulher	59%	28%	12%
Homem	60%	22%	18%
Idade			
18-30	55%	35%	11%
31-40	56%	29%	16%
41-50	59%	25%	16%
51-60	60%	26%	15%
Más de 60	66%	22%	12%
Nível de Educação			
Baixo	59%	27%	14%
Médio	63%	26%	12%
Alto	58%	27%	15%
Saúde			
Ruim	65%	21%	15%
Regular	62%	26%	12%
Bom	61%	25%	14%
Muito bom	55%	30%	15%
Excelente	53%	27%	20%
Consultas médicas nos últimos 12 meses			
Nenhuma	60%	27%	13%
Entre 1 e 2	55%	29%	17%
Entre 3 e 4	63%	25%	12%
Mais de 4	59%	26%	15%

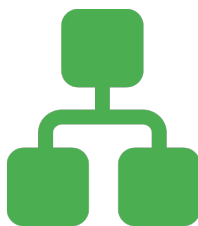
N=3621

Se abordamos a distribuição de diferentes perfis de cada país não são observadas grandes diferenças. O perfil dos usuários da Internet é semelhante em todos os países. No entanto, o Chile se destaca por uma maior presença de ePacientes do que nos outros países, enquanto na Itália registou-se uma maior presença de wPacientes.

Tabela 4: Perfis por país

	ePaciente	mPaciente	wPaciente
Argentina	63%	25%	12%
Brasil	59%	28%	13%
Chile	72%	18%	10%
Colômbia	64%	24%	12%
Espanha	62%	24%	14%
França	53%	27%	21%
Itália	51%	31%	18%
México	62%	25%	13%

N=3621



3. Novos fluxos de informação e comunicação

O surgimento de novos perfis de pacientes não está apenas relacionado com o uso da tecnologia, mas também com a transformação dos fluxos de informação e comunicação entre pacientes, profissionais e organizações de saúde. 71% dos entrevistados declaram ter falado com o seu médico sobre os temas encontrados na Internet.

Se abordamos as características sócio demográficas desses indivíduos observamos que as mulheres (73%) são mais propensas a compartilhar as informações encontradas na Internet sobre a saúde do que os homens (68%).

Por idade, o grupo de indivíduos mais jovens (77%) se destaca por ter uma conversa mais fluida sobre Internet do que as pessoas acima de 60 anos (71%). No entanto, é de salientar que mais de dois terços dos usuários de Internet acima de 60 estão agora falando sobre a Internet na consulta. Sem dúvida, esse fenômeno vai em breve chegar à maioria dos usuários da Internet.

O nível educacional desempenha um papel fundamental nos aspectos da comunicação médico-paciente. Aqueles com mais educação tendem a falar mais com o seu médico (75%) do que aqueles com menos nível de educação (55%).

Os resultados referentes ao estado de saúde não permitem tirar conclusões claras, o que está claro é que os indivíduos que relatam ter uma doença crônica tendem a conversar mais sobre Internet com seus médicos (74%) do que aqueles que não têm esse tipo de problema saúde (67%). Como esperado, um maior número de visitas ao médico está associado a um maior diálogo sobre as informações consultadas na Internet.

Tabla 5: Comunicação profissional de saúde - paciente

	Não	Sim
Gênero		
Mulher	27%	73%
Homem	32%	68%
Idade		
18-30	33%	77%
31-40	29%	71%
41-50	26%	74%
51-60	29%	71%
Más de 60	29%	71%
Nível de Educação		
Baixo	44%	55%
Médio	35%	65%
Alto	25%	75%
Saúde		
Ruim	35%	66%
Regular	30%	70%
Normal	29%	71%
Bom	26%	74%
Excelente	37%	63%
Doença crônica		
Não	33%	67%
Sim	26%	74%
Consultas médicas nos últimos 12 meses		
Nenhuma	41%	59%
Entre 1 e 2	33%	67%
Entre 3 e 4	31%	69%
Más de 4	22%	78%

N=3615

A distribuição por países nos mostra que o país que lidera esta prática é a Itália, onde 81% dos indivíduos pesquisados relatam ter compartilhado com o seu médico as informações encontradas na Internet. Em contrapartida, os países onde esta prática é menos difundida são o Brasil (68%) e França (64%).

Tabela 6: Comunicação profissional de saúde - paciente por país

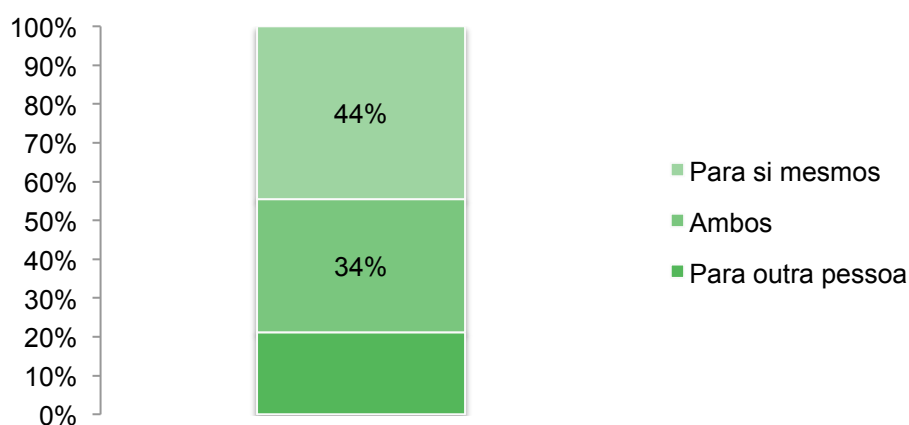
	No	Si
Argentina	28%	72%
Brasil	32%	68%
Chile	34%	66%
Colômbia	27%	73%
Espanha	30%	70%
França	35%	65%

Itália	19%	81%
México	27%	73%

N=3615

Além disso, o uso da Internet não se limita apenas ao seu próprio uso, mas os usuários são configurados como "nós" de informação para outros usuários. 44% dos indivíduos inquiridos já utilizaram a Internet para procurar informações de saúde para si mesmos, 21% para outra pessoa, e 34% para si mesmos e para outra pessoa. Portanto, a Internet está presente tanto nas conversas entre pacientes como entre eles e os médicos.

Figura 3: Busca de informações sobre saúde e Internet



N=3600

A caracterização sócio demográfica nos mostra que os homens tendem a buscar informações para si mesmos (49%), em maior medida do que as mulheres (41%), enquanto as mulheres (37%) tendem a buscar informações para si mesmas e para outras pessoas em taxas mais elevadas do que os homens (30%). Sem dúvida, as mulheres são os principais nós de informações também no âmbito da Internet. Por faixas de idade observou-se que as pessoas entre 31-40 anos e aquelas entre 51-60 são as mais ativas na procura de informações para terceiros. Este fato mostra que, durante este período de suas vidas estes indivíduos se constituem como nós de saúde na unidade da família tanto para as crianças como para os adultos sob sua responsabilidade. Neste sentido, a segmentação por nível de escolaridade revela que são aqueles com maior nível de ensino os que estão liderando este tipo de atividade, quando comparamos com indivíduos com baixo/médio nível de educação. Finalmente, o estado de saúde, o sofrimento de um

problema de saúde crônico e as visitas ao médico estão relacionados com um maior percentual de busca para si mesmos. Como vimos anteriormente, essas pessoas são as mais propensas a estar compartilhando suas pesquisas com os profissionais de saúde. No entanto, aqueles com um melhor estado de saúde, estão buscando em maior proporção do que se espera, informações para outras pessoas.

Tabela 7: Busca de informações sobre saúde na Internet

	Para si mesmo	Para outra pessoa	Ambos
Gênero			
Mulher	41%	22%	37%
Homem	49%	21%	30%
Idade			
18-30	48%	19%	33%
31-40	43%	21%	36%
41-50	40%	26%	34%
51-60	42%	22%	36%
Más de 60	50%	17%	33%
Nível de Educação			
Baixo	50%	20%	30%
Médio	47%	22%	31%
Alto	43%	21%	36%
Saúde			
Ruim	64%	8%	28%
Regular	51%	15%	34%
Bom	42%	21%	37%
Muito bom	37%	28%	35%
Excelente	38%	34%	28%
Doença crônica			
Não	38%	30%	32%
Sim	49%	15%	36%
Consultas médicas			
Nenhuma	34%	32%	34%
Entre 1 e 2	33%	31%	36%
Entre 3 e 4	47%	19%	36%
Mais de 4	52%	15%	33%

N=3602

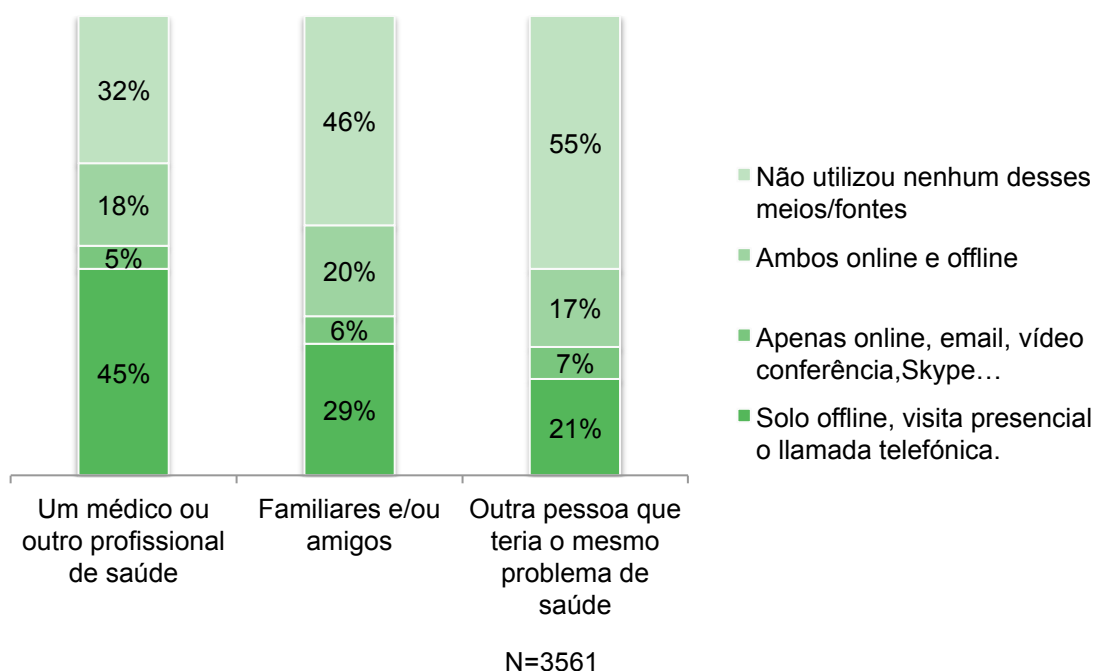
Sem dúvida, estes diferentes perfis são um desafio quando se trata de definir quem é o alvo da informação da saúde, já que pode ser tanto a pessoa que sofre de um problema

de saúde como aquelas que, sem estar nesta situação estão exercendo um papel facilitador da informação. Portanto, o conteúdo deve levar em conta tanto o usuário final como possíveis intermediários, que em alguns casos poderiam ser seus cuidadores. Nesse sentido, não há diferença entre ePacientes, mPacientes ou wPacientes, uma vez que a necessidade de informação e comunicação destes aos profissionais de saúde não depende de variáveis relacionadas com o acesso e o uso das tecnologias entre os usuários da Internet.

Esta tendência também é observada se analisarmos as diferentes fontes de informação e meios utilizados pelos usuários para um problema de saúde que afeta seu bem-estar. A maioria dos indivíduos pesquisados (68%) usam em primeiro lugar o seu médico ou outro profissional de saúde quer seja só presencialmente - off-line- (45%), exclusivamente online (5%) ou usando ambos (18%). A segunda fonte consultada são os familiares e/ou amigos (54%), quer seja presencialmente -off-line- (29%), exclusivamente online (6%) ou usando ambos (20%). Finalmente, 45% dos entrevistados também abordam outras pessoas com o mesmo problema de saúde apenas pessoalmente (21%), exclusivamente online (7%) ou usando ambos os meios (17%).

Os dados mostram que a combinação de diferentes fontes e meios de comunicação é uma realidade. O encontro pessoal com o profissional de saúde é a escolha preferida para quase a metade dos entrevistados (45%). Se, além da opção exclusivamente presencial adicionamos a combinação entre esta e o uso de meios online, a porcentagem sobe para 63%. Neste sentido, a utilização da Internet, quer exclusivamente quer em combinação com encontros presenciais se mantém quase constante, independentemente se a fonte for um profissional de saúde (23%); um familiar e/ou amigos (26%) ou outra pessoa com o mesmo problema de saúde (24%).

Figura 4: Fontes e meios de comunicação



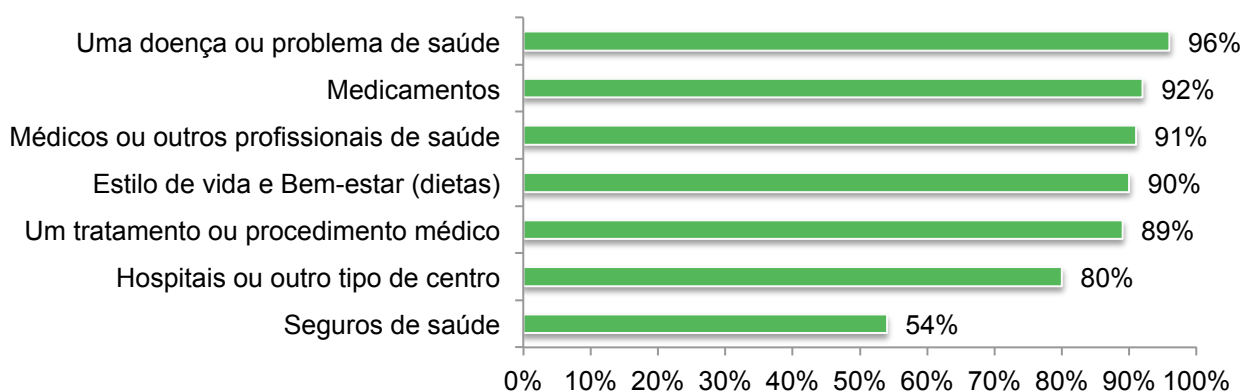
Todos esses dados mostram-nos a aproximação social que os indivíduos fazem tanto às fontes de informação como aos diferentes meios online e off-line. A este respeito, não há diferenças significativas entre perfis de pacientes identificados. As diferentes tecnologias disponíveis (Internet, celulares e "wearables") são socializados, quer seja pessoalmente (off-line), virtualmente (online) ou em ambos os espaços, através de diferentes fluxos de informação e comunicação entre os diferentes atores (indivíduos, famílias, amigos, profissionais de saúde).



4. Além da informação

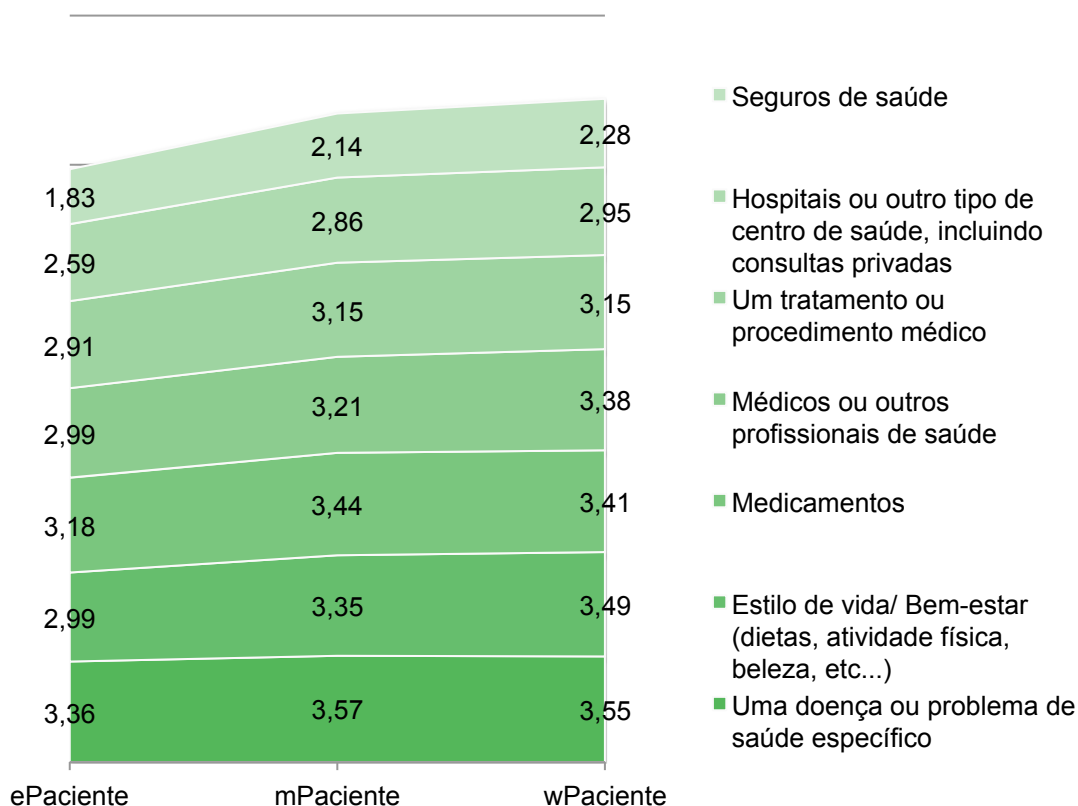
Sem dúvida, as buscas de informações na Internet relacionadas com a saúde é a principal atividade realizada pelos entrevistados. A maioria das pessoas que responderam às perguntas declararam ter feito consultas online sobre uma determinada doença ou problema de saúde (96%) sobre medicamentos (92%), sobre médicos ou outros profissionais de saúde (91%) sobre um tratamento ou procedimento cirúrgico (89%) sobre hospitais e outros estabelecimentos de saúde, incluindo consultas privadas (80%) e seguros de saúde (54%). Além dessas questões relacionadas a problemas de saúde, a maioria dos usuários de Internet pesquisados (90%) também consultaram questões relacionadas com o estilo de vida ou o bem-estar (dieta, atividade física, beleza, etc...).

Figura 5: Temas de buscas de saúde na Internet



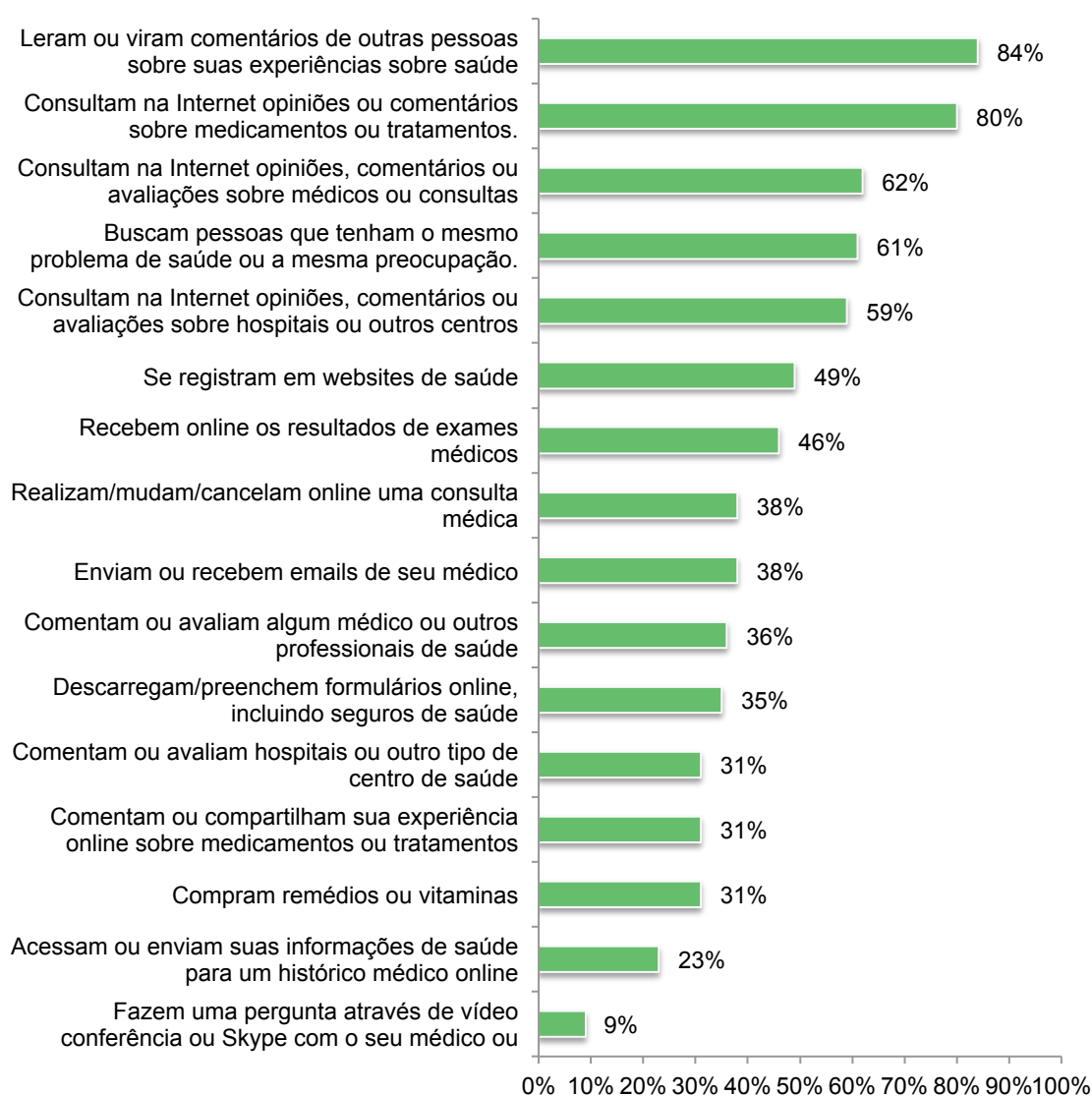
Estes dados demonstram que a informação sobre saúde já é um "commodity" na Internet, algo que os usuários tem certeza que encontrarão. Contudo, existem diferenças significativas entre os perfis identificados e os temas de consulta, especialmente nas consultas relacionadas com seguro de saúde, hospitais e outros estabelecimentos de saúde ou consultas particulares, tratamentos e médicos.

Figura 6: Temas consultados nas buscas de saúde na Internet e perfil dos pacientes



Além da busca de informações, existem outras atividades relacionadas com a saúde e bem-estar que podem ser realizadas online. A tabela a seguir mostra a porcentagem dos entrevistados que durante os últimos 12 meses têm usado a Internet para além da busca de informações sobre saúde. As atividades que a maioria dos indivíduos inquiridos fizeram estão relacionadas com a consulta dos comentários de outras pessoas sobre suas experiências em matéria de saúde (84%) e a consulta de opiniões sobre medicamentos ou tratamentos (80%). Em segundo lugar está a consulta de opiniões e avaliações sobre a saúde ou consultas médicas (62%), seguido das buscas de pessoas com o mesmo problema de saúde (61%) e opiniões sobre hospitais ou outros centros (59%). Finalmente, menos de 35% dos entrevistados fazem consultas por vídeo conferência ou Skype, acessando ao seu histórico clínico online; Eles compram medicamentos ou compartilham sua experiência sobre alguma medicação, hospital ou outro centro de saúde.

Figura 7: Atividades relacionadas com a saúde e bem-estar



A tabela a seguir mostra a porcentagem de indivíduos que realizam essas atividades em cada país:

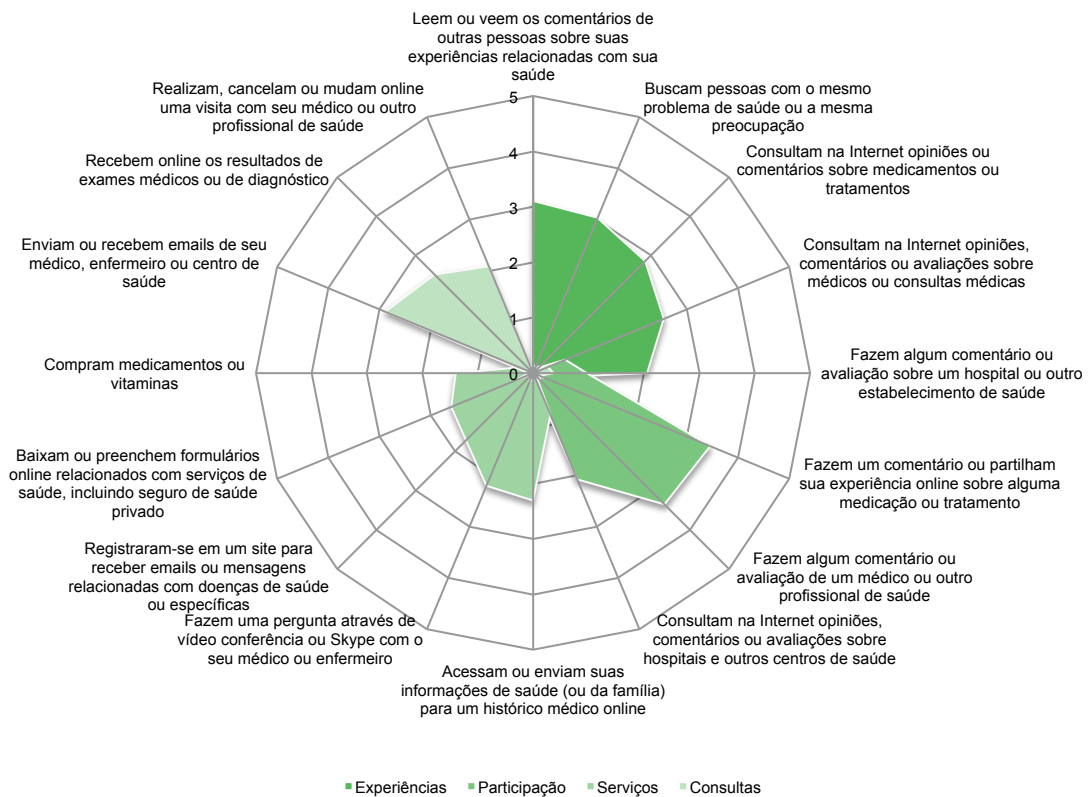
Tabela 8: Uso da Internet por país

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	Espanha	Francia	Italia	México
Registraram-se em um site para receber e-mails ou mensagens relacionadas com doenças de saúde ou específicas	44%	52%	47%	39%	51%	33%	72%	48%
Enviam ou recebem e-mails de seu médico, enfermeiro ou centro de saúde	32%	37%	30%	42%	40%	31%	44%	38%
Baixam ou preenchem formulários online relacionados com serviços de saúde, incluindo seguro de saúde privado	32%	35%	30%	27%	31%	46%	45%	37%
Realizam, cancelam ou mudam online uma visita com seu médico ou outro profissional de saúde	29%	32%	26%	27%	30%	67%	44%	34%

Fazem uma pergunta através de vídeo conferência ou Skype com o seu médico ou enfermeiro	7%	9%	9%	12%	7%	4%	22%	8%
Recebem online os resultados de exames médicos ou de diagnóstico	37%	41%	55%	59%	42%	46%	49%	43%
Acessam ou enviam suas informações de saúde (ou da família) para um histórico médico online	26%	20%	18%	22%	21%	21%	38%	22%
Compram medicamentos ou vitaminas	36%	30%	47%	40%	28%	22%	40%	31%
Consultam na Internet opiniões, comentários ou avaliações sobre médicos ou consultas médicas	55%	58%	64%	65%	62%	71%	73%	61%
Consultam na Internet opiniões, comentários ou avaliações sobre hospitais e outros centros de saúde	53%	53%	63%	70%	62%	66%	66%	59%
Consultam na Internet opiniões ou comentários sobre medicamentos ou tratamentos	75%	81%	79%	79%	80%	76%	89%	74%
Fazem algum comentário ou avaliação de um médico ou outro profissional de saúde	36%	32%	40%	43%	35%	36%	46%	36%
Fazem algum comentário ou avaliação sobre um hospital ou outro estabelecimento de saúde	30%	26%	40%	40%	29%	27%	41%	32%
Fazem um comentário ou partilham sua experiência online sobre alguma medicação ou tratamento	34%	24%	33%	32%	28%	19%	53%	34%
Leem ou veem os comentários de outras pessoas sobre suas experiências relacionadas com sua saúde	74%	85%	82%	82%	84%	86%	93%	81%
Buscam pessoas com o mesmo problema de saúde ou a mesma preocupação	60%	55%	72%	63%	58%	63%	79%	60%

Todas essas atividades podem ser agrupados em quatro fatores principais que podem ser interpretadas como as dimensões que impulsionam o uso da Internet na área da saúde além da consulta de informações. Estas dimensões agrupam as atividades relacionadas com: Experiência, Participação, Serviços e Visitas.

Figura 8: Dimensões do uso da Internet na saúde



Em primeiro lugar, estariam as atividades relacionadas com a **experiência** de outros usuários. Os usuários da Internet não só buscam informações sobre saúde, ou informações apenas relacionadas com o conhecimento "especializado" dos profissionais, mas também buscam o conhecimento que emerge das vivências / experiências de outros usuários com problemas de saúde, medicamentos ou tratamentos com profissionais de saúde.

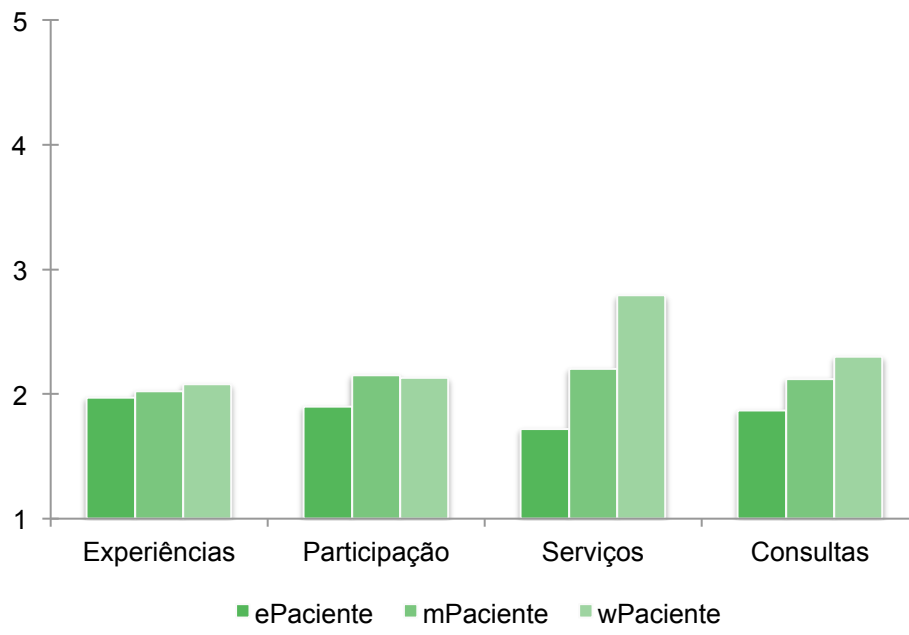
Em segundo lugar se destacam as atividades relacionadas com a **participação**. Os usuários não só procuram a experiência dos outros, mas eles mesmos compartilham a sua através de comentários ou opiniões sobre hospitais, profissionais de saúde, medicamentos e tratamentos.

Em terceiro lugar, nós identificamos uma dimensão relacionada com os **serviços** que os usuários utilizam através da Internet. Esta dimensão abrange as atividades relacionadas com o acesso ao histórico clínico online, consultas através de vídeo conferências; assinaturas para receber alertas ou o uso de formulários online.

Finalmente, a quarta dimensão está relacionada com a gestão da **consulta médica** que agrupa as atividades relacionadas com a comunicação via e-mail com os profissionais de saúde; recepção online de resultados de exames médicos e a gestão online de consulta médica.

Se abordarmos estas dimensões entendidas como drivers que dirigem o uso da Internet além da busca de informações sobre saúde observamos que os usuários caracterizados pelo uso da Internet, celular e "wearables" (wPaciente) destacam-se em todas as dimensões, especialmente na relacionada com os serviços e a gestão de consultas . O segundo grupo mais proeminente é o dos mPacientes. Este perfil destaca-se por ter o mesmo nível de utilização em todas as quatro dimensões. Finalmente, os ePacientes ou pacientes "tradicionais" têm um menor nível de uso das quatro dimensões, em comparação com outros perfis. Neste caso, o tipo de tecnologia utilizada pelos usuários, determina o tipo de atividades que realizam. Quanto maior for o número de dispositivos que utilizam maior é a gama de atividades.

Figura 9: Dimensões do uso da Internet na saúde e perfis pacientes

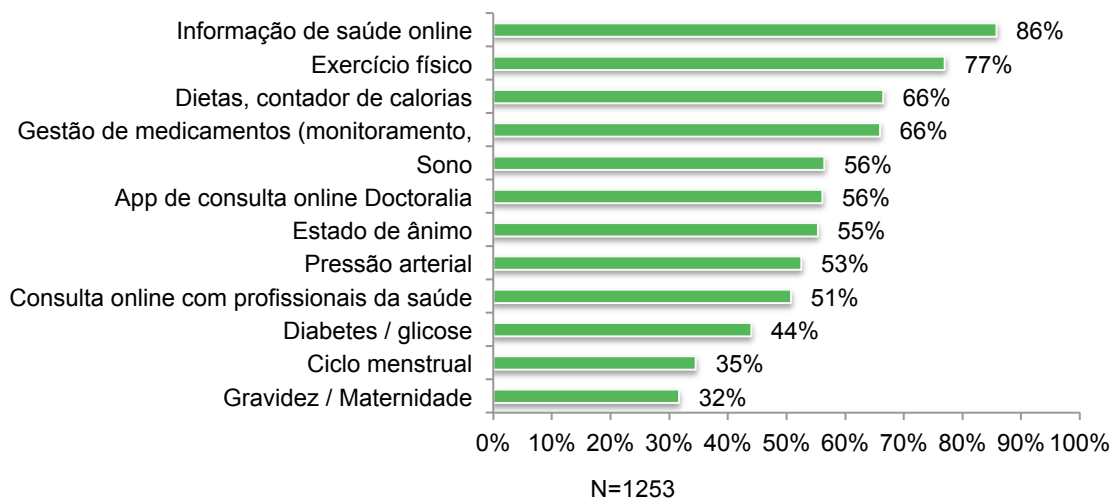




5. Novas tendências

A telefonia móvel teve um estouro no campo da saúde. Como vimos anteriormente 35% dos entrevistados relataram ter usado seu smartphone para questões relacionadas com a saúde. Os principais aplicativos utilizados estão relacionados a informações de saúde online (86%), exercício físico (77%), dietas (66%) e gestão de medicamentos (66%). Cerca de metade dos usuários de aplicativos móveis também usaram aplicativos relacionados com a gestão do sono (56%), consulta online Doctoralia (56%), monitoração do estado de ânimo (55%) e da pressão arterial (51%). Finalmente, menos da metade utilizaram aplicativos relacionados com a diabetes (44%), com o ciclo menstrual (35%) e a gravidez / maternidade (32%).

Figura 10: Atividades mSaúde



A tabela a seguir mostra o percentual por país de usuários que realizam cada tipo de atividade relacionada com a mSaúde:

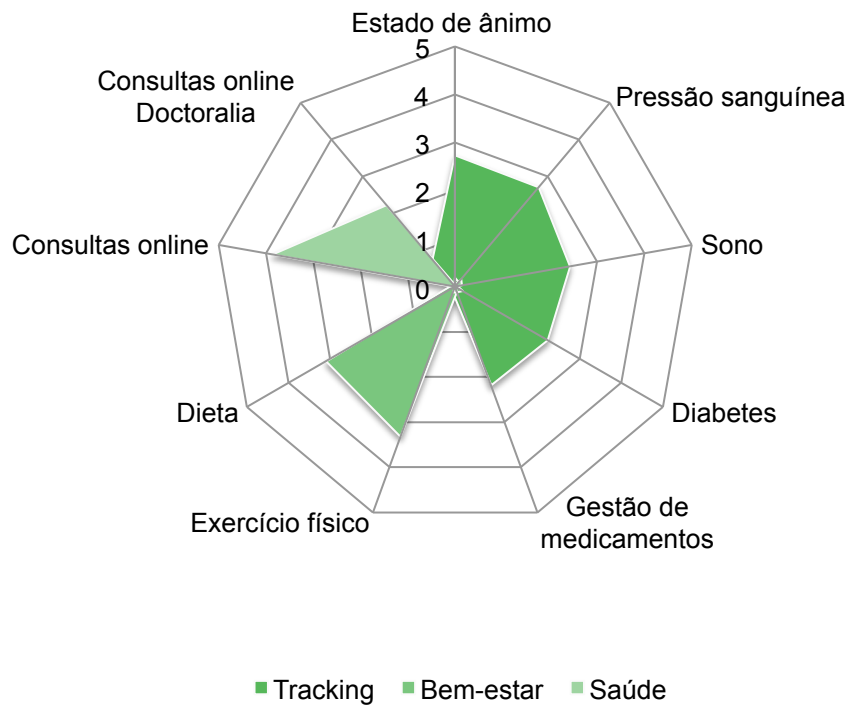
Tabla 9: Atividades mSaúde por país

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	Espanha	France	Itália	México
Exercício físico, fitness, frequência cardíaca ... incluindo atividades como correr, musculação, yoga, etc.	65%	59%	59%	75%	64%	56%	72%	69%
Dietas, contador de calorias	49%	45%	56%	55%	55%	35%	53%	59%
Ciclo menstrual	23%	19%	23%	31%	20%	19%	28%	29%
Pressão sanguínea	45%	43%	43%	48%	48%	24%	56%	44%
Aplicativo Doctoralia de consulta online	42%	43%	42%	45%	44%	65%	57%	48%
Informações de saúde online	79%	76%	81%	81%	76%	71%	83%	83%
Gravidez / Maternidade	22%	19%	15%	19%	19%	18%	29%	28%
Diabetes / glicose	29%	33%	35%	47%	37%	15%	41%	33%
Gestão de medicamentos (monitoramento, alertas, etc.)	58%	64%	57%	58%	58%	37%	77%	63%
Estado de espírito	44%	45%	47%	53%	46%	24%	59%	47%
Sono	43%	44%	47%	40%	46%	27%	53%	51%
Consultas online com profissionais de saúde	34%	33%	29%	39%	35%	69%	45%	47%
Outra	59%	52%	56%	57%	50%	37%	67%	57%

N=1253

Tal como acontece com as atividades realizadas na Internet, as atividades de mSaúde podem ser agrupadas em três grandes dimensões. Por um lado, as atividades relacionadas ao monitoramento ou **"Tracking"** de constante relacionada à saúde ou à saúde e bem-estar. Por outro lado, as atividades relacionadas com a gestão da **"Saúde"** e, finalmente, aquelas atividades relacionadas com o **"bem-estar"**. Neste caso, a grande maioria dos ePacientes tradicionais não estão usando este tipo de aplicativos. São apenas os mPacientes e os wPacientes que estão usando ativamente o celular em todas as dimensões identificadas.

Figura 11: Dimensões da mSaúde





6. Usuários como criadores de conteúdo

O domínio da saúde também não tem sido isolado do fenômeno da web 2.0. 26% dos usuários de Internet entrevistados declararam que durante os últimos meses fizeram alguma pergunta ou compartilharam seu estado de saúde (experiência) através de fóruns na Internet, redes sociais, Twitter, etc ...

A análise social demográfica mostra que as mulheres (27%) tendem a ser mais ativas do que os homens (22%) gerando conteúdos na Internet. Por faixas de idade, como esperado, os usuários mais jovens são os participantes mais ativos que partilham as suas opiniões e experiências na Internet. A análise do nível educacional mostra que as pessoas com níveis baixos e médios de educação participam mais do que aquelas com um nível maior de educação. Embora a relação entre a idade e a participação na Web 2.0, são as pessoas com pior estado de saúde (43%) as mais propensas a compartilhar suas experiências ou fazer perguntas através da Internet. Esta tendência é reforçada pois aqueles usuários que sofrem de um problema crônico de saúde também se mostram mais ativos do que aqueles que não declaram este tipo de problema de saúde . Esta mesma tendência é observada nas visitas dos usuários ao médico. Sem dúvida, estes dados supõem um claro sinal do tipo de paciente que os sistemas de saúde estão enfrentando hoje.

Tabela 10: Usuários como criadores de conteúdo

	Não	Sim
Gênero		
Mulher	72%	27%
Homem	78%	22%
Idade		
18-30	71%	29%
31-40	73%	27%
41-50	73%	27%
51-60	75%	25%
Más de 60	77%	23%
Nível de Educação		
Baixo	67%	33%
Médio	70%	30%
Alto	76%	24%
Saúde		

Ruim	57%	43%
Regular	71%	29%
Bom	75%	25%
Muito bom	80%	20%
Excelente	74%	26%
Doença crônica		
Não	79%	21%
Sim	70%	30%
Consultas médicas		
Nenhuma	80%	20%
Entre 1 e 2	79%	21%
Entre 3 e 4	78%	22%
Mais de 4	69%	31%

N=3619

Verificamos, também, se existem diferenças significativas entre os países pesquisados. Neste caso, México e Espanha são os países com o maior percentual de usuários gerando conteúdo, enquanto a França se destaca como o país com um número menor de usuários do que o esperado.

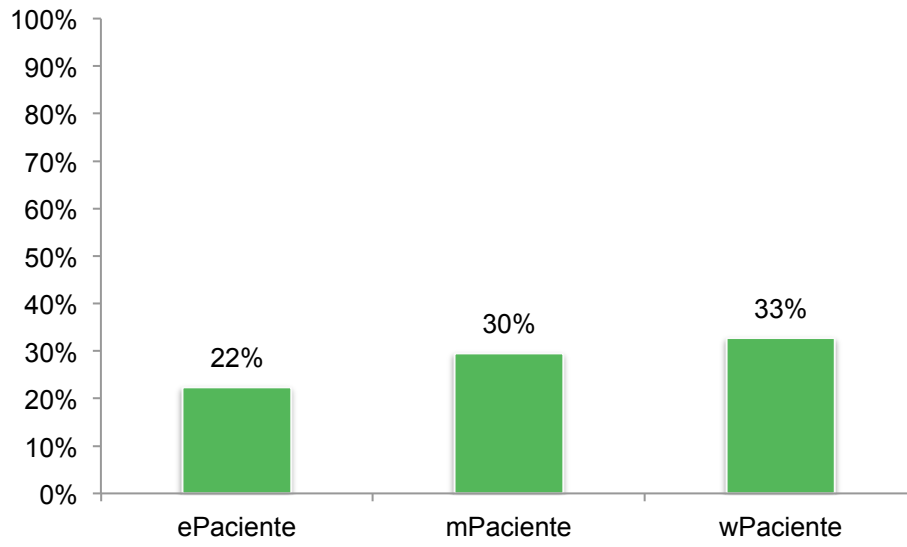
Tabla 11: Comunicação profissional médico - paciente por país

	Não	Sim
Argentina	75%	25%
Chile	76%	24%
Colômbia	77%	23%
Espanha	72%	28%
França	85%	15%
México	61%	39%

N=3615

Finalmente, descobrimos que existe uma relação positiva e significativa entre o acesso e o uso de diferentes tecnologias e a geração de conteúdos por parte dos usuários da Internet. Neste sentido, aqueles usuários que utilizam tanto a Internet, quanto o celular e os "wearables" (wPacientes) são mais ativos na geração de conteúdos (33%), enquanto que aqueles que só usam a Internet (ePaciente) são menos ativos (22%) . Portanto a diversidade de acesso através de diferentes tecnologias facilita a participação. Neste sentido, tanto o telefone móvel como especialmente os "wearables" poderiam ser o primeiro passo para a chegada da Internet das Coisas ("Internet of Things") no âmbito da saúde.

Figura 12: Perfis de usuários geradores de conteúdo

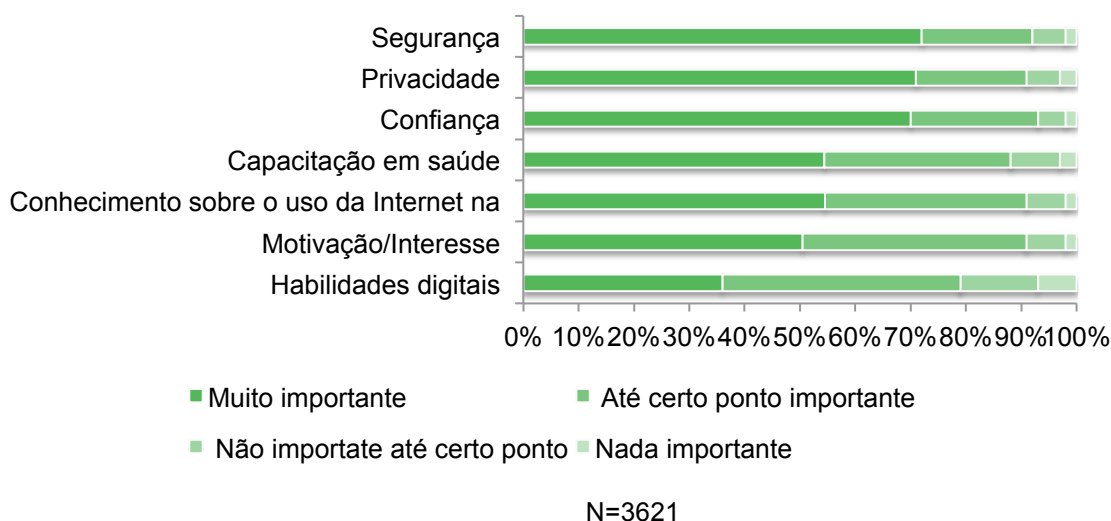




7. Barreiras e impacto

A maioria dos usuários pesquisados apesar de serem usuários da Internet também enfrentam numerosos inibidores ou freios. Mais de 70% dos entrevistados afirmaram que questões relacionadas com a segurança, privacidade e confiança são muito importantes. O segundo grupo de barreiras está relacionado com a capacitação em saúde dos indivíduos, o uso específico da Internet relacionado com a saúde e motivação ou interesse pelo assunto. Neste caso, mais do que metade dos indivíduos, 55%, 54% e 50% respectivamente, consideram essas barreiras como muito importantes. Finalmente apenas 36% dos indivíduos se destacam como importantes as barreiras relacionadas com suas habilidades digitais.

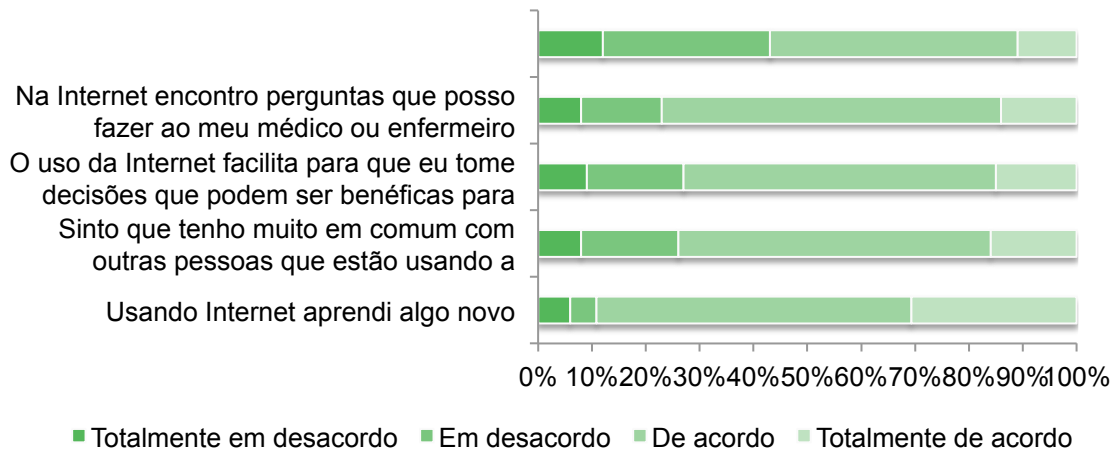
Figura 12: Principais inibidores



Finalmente, os indivíduos inquiridos foram questionados sobre os benefícios que recebem pelo uso da tecnologia da informação e comunicação em relação à sua saúde. A percepção desses benefícios é muito alta entre todos os indivíduos. 90% dos entrevistados afirmam que usando a Internet aprenderam algo novo. 77% apontaram que na Internet encontram perguntas que podem fazer aos profissionais de saúde. Além disso, 73% dizem que o uso da Internet facilita a tomada de decisão que podem trazer

benéficos para a sua saúde. A este respeito, 53% estão de acordo ou totalmente de acordo que a Internet lhe oferece confiança para explicar suas preocupações com a saúde para outras pessoas.

Figura 13: Principais benefícios





Doctoralia

www.doctoralia.com